

Artigos de Pesquisa

Educação Alimentar e Nutricional no Ensino de História: uma abordagem transformadora para os Anos Iniciais do Fundamental em diálogo com os ODS

Food and Nutrition Education in History Teaching: a transformative approach for the Early Years of Primary School in dialog with the SDG

Lilian Fernanda Galesi-Pacheco^{1*} , Humberto Perinelli Neto¹ , Ana Maria Cervato-Mancuso²

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

² Universidade de São Paulo (USP), Programa de Pós-graduação em Formação Interdisciplinar em Saúde, São Paulo, SP, Brasil

COMO CITAR: GALESI-PACHECO, L. F.; PERINELLI NETO, H.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Educação Alimentar e Nutricional no Ensino de História: uma abordagem transformadora para os Anos Iniciais do Fundamental em diálogo com os ODS. *Revista Ibero Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 20, e19178, 2025. eISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1917801>

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a Base Nacional Comum Curricular e elaborar proposta educativa pautada pela articulação entre habilidades do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, habilidades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando o enfrentamento de questões globais contemporâneas. A pesquisa é qualitativa, aplicada, exploratória e descritiva. A análise documental foi desenvolvida em documentos destacados na Educação Básica, em Nutrição e nos ODS. Foram construídas 65 habilidades e 35 possibilidades de atividades práticas para EAN, articuladas às habilidades do Ensino de História, associadas a 13 ODS e agrupadas segundo o Marco de EAN para Políticas Públicas. A proposta permite que a EAN seja trabalhada na escola, segundo saberes atrelados à pedagogia da autonomia, o que implica pensar a educação com base na ética, no diálogo e na criticidade.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Ensino de História; interdisciplinaridade; aprendizagem significativa; educação para a cidadania.

Abstract

The aim of this work was to analyze the National Common Curricular Base and develop an educational proposal based on the articulation between History Teaching skills in the Early Years of Primary School, Food and Nutrition Education (FNE) skills and the Sustainable Development Goals (SDG), geared towards tackling contemporary global issues. The research is qualitative, applied, exploratory and descriptive. Documentary analysis was carried out on documents highlighted in Basic Education, Nutrition and the SDGs. A total of 65 skills and 35 possibilities for practical activities for FNE were constructed, linked to the History Teaching skills, associated with 13 SDGs and grouped according to the FNE Framework for Public Policies. The proposal allows FNE to be dealt with at school according to knowledge linked to the pedagogy of autonomy, which implies thinking about education based on ethics, dialog and criticality.

Keywords: Food and Nutrition Education; History Teaching; interdisciplinarity; significant learning; citizenship education.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN, doravante) tem papel relevante na promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável (Amparo-Santos; Diez-Garcia, 2021). Sua importância se sobressai neste período em que o mundo vivencia fragilidades em seus

***Autor correspondente:** liliangalesi@gmail.com

Submetido: Abril 08, 2024

Revisado: Abril 08, 2025

Aprovado: Abril 24, 2025

Fonte de financiamento: Pró-reitoria de Pesquisa da UNESP, Edital PROPe 13/2022.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: O trabalho respeitou a ética durante seu desenvolvimento, e por se tratar de pesquisa documental, foi dispensada a avaliação por comitê de ética em pesquisa.

Disponibilidade de dados: O material elaborado neste trabalho está disponível como apêndice do artigo.

Trabalho realizado na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

sistemas alimentares, incluindo os problemas ambientais, as desigualdades socioeconômicas, a insegurança alimentar e nutricional e a má-nutrição em todas as suas formas (Food and Agriculture Organization of the United Nations et al., 2021).

No Brasil, as últimas pesquisas de base populacional, retratam um país que volta a conviver com a fome, em sistema alimentar caracterizado por dinâmicas excludentes (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 2022), além de aumento do sobrepeso, da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis (Brasil, 2022). Nesse contexto, a EAN tornou-se uma diretriz das políticas públicas visando articular vários setores como a saúde, a educação, a cultura, a agricultura e assistência social, entre outras (Brasil, 2012). Para tanto, tem sido reconhecida como campo de conhecimento e práticas.

A presença da EAN no universo escolar é fundamental. Ela oportuniza que crianças e jovens pensem sobre alimentação sob o prisma das ciências (nutrição e saúde), mas também da cultura (tradição e identidade), da política (direitos, participação e estratégias) e do ambiente (cuidado da natureza). Exemplos nesse sentido já existem, como sugerem alguns trabalhos dedicados à EAN (Rangel et al., 2014; Triches, 2015; Verthein; Amparo-Santos, 2021).

De acordo com o Marco de EAN para Políticas Públicas:

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012, p. 23).

Nota-se que a EAN é eminentemente transdisciplinar e intersetorial. A transdisciplinaridade se efetiva no fato da EAN ser alvo de inúmeros saberes diferentes, de modo que a soma e troca entre eles é que garante o seu enfrentamento adequado, a partir de um “contrabando de saberes” (Morin, 2008). Já a intersetorialidade envolve a necessária articulação de diferentes forças, saberes e práticas no âmbito do governo e da sociedade, para que temas complexos sejam abordados e transformados com o apoio de soluções mais efetivas (Brasil, 2012).

Dada à sua importância para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada (Brasil, 2018; Amparo-Santos; Diez-Garcia, 2021), a EAN integra no Brasil políticas e programas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) (Brasil, 2012).

A concepção da EAN avançou ao longo dos anos, com maior aproximação de perspectivas pedagógicas como a Educação Popular (Cruz, 2020), visto que ela valoriza o enfrentamento da realidade da comunidade escolar, transformando-a numa experiência que deve ser articulada em sala de aula, para construção de conhecimento pautado no presente e nas formas de promover o bem comum.

Apesar disso, há reflexões nas produções acadêmicas e entre profissionais de nutrição sobre o desenvolvimento das ações de EAN que indicam distância entre teoria e prática, bem como incoerências entre o planejamento e a execução das atividades. Assim, verifica-se que são necessárias propostas para que as ações de EAN sejam concretamente praticadas em prol da criação de processos emancipatórios (Cruz, 2020; Verthein; Amparo-Santos, 2021). Nesse contexto é que a escola se apresenta como instituição fundamental para a promoção da EAN.

Práticas de EAN no ambiente escolar têm papel construtor de aprendizados, proporcionam convívio extra e interfamiliar, bem como com a comunidade em seu entorno (Nunes, 2020). A territorialização da escola e seu caráter intersetorial também são relevantes, posto que a dota de presença social e da capacidade de dialogar com outras instâncias do poder público, respectivamente. Adiciona-se, ainda, a presença do PNAE, responsável pela oferta de alimentos às crianças e jovens, de modo a incentivar hábitos saudáveis e pertencentes à cultura local, a partir da inserção de alimentos da agricultura familiar (Brasil, 2012).

A EAN está presente na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2017, 2019). Esse documento apresenta seis micro-áreas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. Tais micro-áreas abrangem quinze temas contemporâneos (TCTs): Educação Alimentar e Nutricional; Saúde; Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação Ambiental; Educação para o Consumo; Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Direito da Criança e do Adolescente; Vida Familiar e Social; Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Processos de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; e Ciência e Tecnologia.

Para a inclusão da EAN na elaboração/adequação dos currículos, a BNCC destaca o PNAE, que define como competências dos Estados, Distrito Federal e municípios promover a EAN e a educação sanitária e ambiental. Nesse sentido, este trabalho pode contribuir para minimizar os desafios quanto à implementação, contextualização e articulação dos TCTs com os componentes curriculares na área de conhecimento das Ciências Humanas, especificamente no Ensino de História.

De acordo com a BNCC, a EAN deve atravessar o conteúdo de todos os componentes curriculares específicos, como se deles fizessem parte, promovendo o intercâmbio de diferentes áreas do conhecimento (Bezerra, 2018). Contudo, para isso cumpre atentar para a transversalidade e interdisciplinaridade, isto é, com os pressupostos da inter-relação das ciências e da dinâmica do conhecimento sobre a realidade, respectivamente. A primeira é a expressão didático-pedagógica e a segunda o carácter epistemológico desse entendimento (Brasil, 1997, 2019).

Não obstante, nota-se que há dificuldades em incorporar os TCTs nos currículos escolares, pois são tratados, muitas vezes, em momentos de improviso, superficialmente e com dificuldades quanto à avaliação (Borges, 2014; Corcetti, Trevisol, 2004). Disso, cumpre reconhecer que os temas transversais exigem estratégias eficientes, o que significa proporcionar formação docente específica, bem como construção de planos e projetos coesos e capazes de envolverem os interesses dos educandos (Silva; Martins; Barbosa, 2017; Vieira et al., 2022).

Ao quadro de dificuldades soma-se o fato de a EAN ser trabalhada basicamente pela temática Saúde e como item do componente curricular de Ciências da Natureza (Moura et al., 2022), o que limita sua abordagem e pode gerar entendimento parcial, com enfoque biológico. Alimentação e nutrição são temas multidimensionais, que podem ser tratados do ponto de vista antropológico, geográfico, cognitivo, sociológico, religioso, econômico, arqueológico, filosófico e histórico (Carneiro, 2005; Meneses; Carneiro, 1997). Contudo, a própria BNCC situa EAN dentro da micro-área Saúde (Brasil, 2017, 2019).

É perceptível, portanto, uma lacuna que envolve pensar propostas de abordagem da EAN no ambiente escolar em outras áreas do conhecimento, como das Humanidades (Silva, 2022). Esse tipo de abordagem extrapola o aspecto nutricional dos alimentos, para o qual já existe um corpus teórico construído pelas Ciências da Natureza (Bezerra, 2018; Menon et al., 2018; Neves, 2020; Silva, 2022). Por conta disso, trata-se de pensar a significância de suscitar esforços para que sejam favorecidas a realização dessas outras abordagens.

Existem poucos trabalhos dedicados ao Ensino de História e os temas transversais, sendo que nenhum sobre EAN. Identificou-se apenas um pautado na BNCC (Bonetti Silva, 2020) e um número maior baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino, PCN (Fermiano, 2016; Carvalho; Costa, 2016; Luna, 2020). É importante, entretanto, reconhecer que existem diferenças no trato da transversalidade expressa nos PCN e na BNCC: na segunda eles são tidos como essenciais e orientadores das práticas pedagógicas, enquanto na primeira são apenas recomendados (Brasil, 1997; 2017).

Levando em conta que o debate da EAN nas aulas de História visa aprofundar temas contemporâneos é que somamos à proposta a observância da Agenda Mundial 2030, no que tange aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS - (United Nations, 2015). Esse documento trata de forma ampla as temáticas da alimentação e nutrição, bem como favorece o Ensino de História (Piraino; Manesco, 2021) e pode a educação garantir sua implantação (Gehre; Martins, 2021; Cabral; Gehre, 2020), dada a capilaridade social das instituições formais de ensino.

Cientes disso, apresentamos como objetivo deste trabalho, analisar a BNCC e elaborar proposta educativa pautada na articulação entre habilidades do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, habilidades da Educação Alimentar e Nutricional e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

MÉTODO

A pesquisa envolve campo de conhecimento constituído na fronteira entre Educação, Nutrição e Ensino de História, ao que se soma ainda a observância dos ODS. É qualitativa, aplicada e concilia exploração e descrição (Alves-Mazzotti, Gewandszneider, 1999).

É pesquisa de abordagem aplicada, porque pretende gerar conhecimentos dirigidos à implantação de ações voltadas para o desenvolvimento de práticas educativas associadas à EAN, por conseguinte, visa colaborar com a construção de processos formativos destinados a pedagogos que as tenham como preocupação, bem como com propostas curriculares.

Ao mesmo tempo, a pesquisa concilia exploração e descrição, porque a investigação científica foi promovida sem hipóteses formalizadas à priori, envolveu caso específico e mobilização de dados empíricos (documentação selecionada), refletidos com base em conceitos/conteúdos apreendidos na leitura de bibliografia.

Do ponto de vista dos materiais, registra-se a realização de análise documental da BNCC com recorte para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017), por se tratar de um dos principais documentos normativos da Educação Básica no Brasil, bem como do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Brasil, 2012), o mais destacado documento nacional sobre EAN, e dos ODS (United Nations, 2015), um dos principais documentos de orientação de políticas públicas em escala internacional.

Os textos foram lidos e refletidos com base na análise documental. Segundo Kripka et al. (2015), nesse tipo de pesquisa um mesmo documento é analisado por diferentes perspectivas, daí ser considerado alvo denso e amplo de extração de dados e de interpretações. Nas palavras desses autores: “O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte.” (Kripka et al., 2015, p. 57).

O referencial teórico foi constituído por três autores. O primeiro é Paulo Freire (2002), visto o destaque da importância da construção de práticas educativas que tenham como base o exercício da autonomia. O segundo é Edgard Morin (2008) e a sua ideia da religação de saberes a partir da articulação, do rompimento de centralidades e de fragmentações entre disciplinas, bem como da promoção da totalidade curricular (“contrabando de saberes”). Já o terceiro é Jörn Rüsen (2007), por conta da defesa que promove de uma Didática da História que toma como base os sujeitos, seu universo e o conhecimento que promovem dele, de si e dos outros.

Do exercício investigativo proposto é que foi delineada uma proposta de habilidades em EAN, e como estas podem ser implementadas em sala de aula, tendo em vista as oportunidades e limitações que a apropriação levada à cabo dos documentos abordados oferece. A contar disso, entende-se que tal proposta suscita refletir diretamente sobre a formação (inicial e continuada) de educadores atentos para implementar a EAN de maneira integrada ao Ensino de História.

RESULTADOS

Após análise documental, foram identificadas possibilidades de articulação entre as habilidades trazidas no Ensino de História na BNCC, o conceito de EAN e os princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas, bem como os objetivos e as metas dos ODS, conforme os quadros que constituem o Apêndice 1 deste texto.

Para cada uma das 51 habilidades elencadas na BNCC para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram construídas habilidades relacionadas à EAN, em um total de 65. Algumas habilidades em História favoreceram a elaboração de mais de uma habilidade em EAN e tais habilidades foram associadas a ODS específicos e agrupadas de acordo com os princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas. Soma-se ainda a sugestão de atividades às habilidades

em EAN propostas, com ênfase para a abordagem do universo dos educandos (Urban; Luporini, 2015) e o emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação (Bévort; Belloni, 2009).

Dos nove princípios trazidos no Marco de EAN, quatro foram considerados estruturantes, visto que perpassam todas as habilidades em EAN e em História: 1.a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; 2.a diversidade nos cenários de prática; 3.intersectorialidade; e 4.planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

Os outros cinco princípios foram agrupados em três temáticas:

1. Sustentabilidade e sistema alimentar (“Sustentabilidade social, ambiental e econômica” e “Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade”);
2. Cultura alimentar (“Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas”; “A comida e o alimento como referências e Valorização da culinária enquanto prática emancipatória”);
3. Autocuidado e autonomia (“A Promoção do autocuidado e da autonomia”).

A Tabela 1 relaciona o número de habilidades e atividades construídas para cada grupo de princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas e o número de ODS diferentes relacionados para o Ensino de História.

As habilidades e atividades construídas em EAN foram mais relacionadas com os princípios da Sustentabilidade e sistema alimentar (26 e 13) e da Cultura alimentar (31 e 17). As relacionadas ao Autocuidado e autonomia apareceram em menor proporção (8 e 5).

Treze ODS, na forma de objetivo geral ou meta específica, foram relacionados às habilidades e atividades em EAN e em Ensino de História: ODS 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16.

A construção da proposta foi organizada segundo dois grupos: do primeiro ao terceiro anos e do quarto ao quinto anos do Ensino Fundamental. As habilidades de EAN construídas tratam de perspectivas individuais, coletivas, relacionadas à organização e cultura da sociedade, transformações no campo e cidade, além de comunicação e tecnologia.

Os aspectos individuais e coletivos presentes nas habilidades foram relacionados, principalmente, ao mundo pessoal dos educandos em reconhecimento à alimentação própria, familiar, do espaço escolar, bairro ou comunidade. Foram consideradas questões afetivas e tradicionais, além de registros, responsabilidades e regras para alimentação familiar e do entorno, bem como a disponibilidade de alimentos no território em que se vive.

Estas habilidades foram associadas aos ODS 3 (Saúde e bem estar), quando se tratava de cuidados em saúde e ODS 5 (Igualdade de gênero), quando relacionada com a mudança do papel atribuído às mulheres em cuidar da alimentação familiar. Em relação ao entendimento da disponibilidade de alimentos no território, foram estabelecidas relações com o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Também foram elaboradas habilidades em EAN que envolveram a organização da sociedade, a trajetória de grupos humanos, as tradições alimentares, além de cidadania e direitos. As habilidades abordaram as migrações e as ocupações de locais e suas relações com as formas

Tabela 1. Habilidades e atividades de EAN segundo grupos de princípios do Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas e o número de ODS relacionados para o Ensino de História, Anos Iniciais do Fundamental.

Grupos de princípios do Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas	EAN para o Ensino de História	
	Habilidades	Atividades
Sustentabilidade e sistema alimentar	26	13
Cultura alimentar	31	17
Autocuidado e autonomia	8	5
Total	65	35
Relação com ODS específicos	13	

Fonte: Elaboração dos autores.

de obtenção de alimentos em mudanças e permanências nos territórios, disseminação de cultivos alimentares e mercadorias, transformação na disponibilidade de alimentos e no hábito alimentar, além das contribuições com a cultura alimentar.

Neste aspecto, pensou-se na possibilidade de a proposta conter um tratamento específico sobre a valorização de aspectos da alimentação brasileira. Sem deixar de mencionar a participação portuguesa e de outros povos (Amado; Figueiredo, 2013), organizou-se o tratamento das contribuições proporcionadas pelas culturas africanas e indígenas (Casculo, 2004; Dória, 2021), de modo a ressaltar a influência delas nas regiões de destino e na preservação da cultura alimentar pelos povos descendentes e em diáspora.

A identificação de papéis de pessoas e instituições no combate à fome, a relação entre cidadania e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada também foram habilidades trazidas neste âmbito da proposta. Tais habilidades dialogam com os ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem estar), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Transformações no campo e na cidade foi outra temática que envolveu atividades econômicas do sistema alimentar; tradições e vocações alimentares e seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos; diferenças no hábito alimentar e diferenças nas formas de trabalho, incluindo consequências ao ambiente e aos trabalhadores. Relacionaram-se a essa temática: ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem estar), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 15 (Vida terrestre) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Também foi envolvida nas habilidades em EAN a temática comunicação e tecnologia. Pensou-se o emprego delas nos sistemas alimentares em espaços urbanos e rurais, na evolução do acesso a informações sobre alimentação e nutrição, no papel dos meios de comunicação no comportamento alimentar de diferentes grupos e em diferentes épocas e no emprego de linguagens e tecnologias para registros históricos de hábitos alimentares. Os ODS relacionados a tais temas foram: ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

Aspectos relacionados às tradições alimentares perpassaram por todos os âmbitos das habilidades: no mundo pessoal dos educandos, ao reconhecer os alimentos e preparações culinárias que atravessam gerações familiares e compõem lembranças e afetos; nas trajetórias dos grupos humanos, como eixo formador da cultura alimentar de diferentes localidades; no campo e na cidade, por vezes consideradas patrimônios e contribuindo localmente com aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos; além de mantidas/transmitidas com apoio dos registros históricos, comunicação e tecnologia.

As atividades propostas formaram um conjunto de possibilidades de como as habilidades podem ser aplicadas em sala de aula, pautando-se na relação com a realidade dos educandos, na comunicação e tecnologia. Tais possibilidades buscaram envolver materiais como livros didáticos, lousa, documentários, fotografias, filmagens e documentos; diálogo entre os educandos, familiares, profissionais da escola e do território escolar, além de pesquisa na internet relacionada a *sites* de museus, *YouTube* e imagens de diferentes épocas.

Num contexto envolvendo a vivência de estágio curricular supervisionado, os graduandos em Pedagogia de IES pública situada no interior paulista desenvolveram habilidades de EAN em aulas dedicadas ao Ensino de História realizadas, especialmente, em escolas públicas. O embasamento teórico mencionado foi determinante para organizar as atividades, pois lhes permitiu desfrutar de segurança e competência profissional.

DISCUSSÃO

A construção das habilidades permitiu revelar possibilidades de articulação entre as temáticas de Ensino de História, EAN e ODS. Para todas as habilidades indicadas foi elaborada, no mínimo, uma habilidade relacionada para EAN, que atendeu aos princípios do Marco de EAN

para as políticas públicas e foi associada aos ODS. O Apêndice 1 indica vários exemplos de implementação da proposta.

Algumas habilidades não foram relacionadas com ODS por envolverem temas que não dialogam diretamente com as metas globais do desenvolvimento sustentável, a exemplo do olhar, reconhecer ou refletir sobre aquilo que é próprio, da família. Outras habilidades, como as que abordam trabalho, fome, pobreza, campo e cidade, se associaram com até quatro ODS.

O Decreto 11.821 (Brasil, 2023) que complementa as normatizações do PNAE, orienta que as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar sejam realizadas a partir dos conceitos e princípios estabelecidos no Marco de EAN, mediante atuação conjunta dos profissionais da educação e do nutricionista designado como responsável técnico pela alimentação escolar.

Assim, as habilidades aqui apresentadas poderão colaborar, além da inclusão da EAN no currículo escolar, com atividades práticas com os educandos, como oficinas culinárias, organização de hortas e outras ações destinadas a comunidade escolar, como tem sido estimulado por pesquisadores da área (Maldonado et al., 2021). Essa parceria reforçará o papel fundamental do PNAE referido por Silva, Gonçalves e Albuquerque (2022): contribuir para a qualidade da educação, tendo em conta ser esse um dos seus principais objetivos.

A proposta traz uma possibilidade de repensar a prática, mediante a intenção inicial de ampliar as possibilidades de desenvolver a EAN na escola. Contudo, deve ainda ser partilhada e discutida com professores das áreas envolvidas e atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, a partir da escuta e problematização destes atores, ser refletida e readequada, inclusive sobre maneiras de colocá-la em prática.

Com isso, esclarece-se que a proposta não é prescritiva. Além da necessidade de participação de professores atuantes em seu processo de construção, é fundamental que as habilidades e atividades sejam contextualizadas, especialmente, em cada unidade escolar. Não é obrigatório abordar todas as habilidades e atividades em EAN sugeridas, portanto, elas poderão ser tratadas a partir de apropriações responsáveis por criar sequências didáticas específicas (Brasil, 2017).

A ausência de prescrição na proposta se estende à avaliação, pois, ao invés de sugerir formas específicas, cumpre salientar apenas a relação a ser estabelecida com o aporte teórico dessa proposta, o que significa defender a observância da promoção de avaliações: diagnóstica, formativa e somativa (Luckesi, 2011; Hoffmann, 1993, 2001), ao longo da vivência das habilidades e atividades.

Quando dessa apropriação por parte das unidades escolares, cabe considerar a maneira de promover a articulação das habilidades em História e em EAN (Morin, 2008). A alimentação é eminentemente histórica, se a observamos por diversos ângulos do sistema alimentar, tal como sugerido na proposta ora apresentada. Reconhecido esse aspecto, abordar as habilidades em EAN nas aulas de História não deve ser tomado como ato dissociado das preocupações com as próprias habilidades em História, pois podem ser integrados, a partir de uma postura a ser denominada como complexa.

A relação entre habilidades em EAN e em História pode ser responsável pela construção de conhecimento que se vale de um contexto efetivamente significativo, segundo uma via de mão dupla (Ramos, 2010). A historicidade auxilia a pensar na alimentação segundo uma chave interpretativa, posto que ficarão ressaltadas as mudanças e permanências de comportamentos construídos ao longo do tempo, as diferenças identitárias e os interesses e projetos que congrega. A alimentação, por sua vez, oferece ao Ensino de História a possibilidade de contar com um tema representativo do universo dos educadores e educandos, o que gera melhor articulação entre presente e passado e reforça a cidadania.

Mas o melhor enfrentamento da proposta exige a mobilização de formação teórica no Ensino de História (Monteiro; Ralejo, 2019; Bittencourt, 2018; Schmidt; Cainelli, 2010). É importante a preocupação em partir do presente, se amparar em fontes históricas e promover a atitude histórica, ou seja, abordar os temas por meio de heurística que conta com a participação dos educandos. Voltamos, assim, ao necessário reconhecimento da significância da formação inicial e continuada, para enfrentar desafios como resistência, falta de recursos e melhor forma de lidar com a cobrança dos conteúdos previstos na BNCC.

Observada, assim, a proposta apresentada guarda proximidade com as ideias de Jörn Rüsen (2007). Isso porque o diálogo entre as habilidades em EAN e em História geram reflexões capazes de situar socialmente os educandos e, a partir disso, promover escolhas informadas e autônomas diante do sistema alimentar. Além disso, colaboram para a construção de uma aprendizagem voltada para o reconhecimento de aspectos constituintes da identidade, mediante a identificação de elos sociais e de pertencimentos erigidos a partir das vivências associadas à alimentação.

O potencial reforço da cidadania pode ser vislumbrado na maneira como essa proposta permite envolver os ODS. Ela mobiliza relações com treze ODS específicos (1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16), sendo que o ODS 4 (Educação de qualidade) é estruturante (perpassa toda a proposta). Outros quatro ODS - relacionados à água (ODS 6 e 14), energia (ODS 7) e parcerias e meios de implementação (ODS 17) - não foram diretamente relacionados, mas podem ser trabalhados em aproximações entre temáticas, segundo estudos e práticas a serem desenvolvidos.

Ainda que sejam abordadas as particularidades de cada ODS, é fundamental que seja tratada como um conjunto articulado. Abordar os ODS de forma fragmentada descaracteriza e compromete as interconexões sociais, econômicas e ambientais estabelecidas entre seus objetivos e metas (Red Española para el Desarrollo Sostenible, 2018).

Existe mais um potencial reforço da cidadania, observada a BNCC (Brasil, 2017, 2019). O diálogo entre as habilidades em História e em EAN colabora para a tratativa de outros temas contemporâneos: Trabalho; Educação Ambiental e para o Consumo; Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Direito da criança e do Adolescente; Vida familiar e Social; Educação em Direitos Humanos; Processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; e Ciência e tecnologia. Abordasse, portanto, dez dos quinze temas contemporâneos.

Considerando as possibilidades de refletir teoricamente sobre a prática, as exigências ao educador destacadas em “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 2002) igualmente oferecem importante apoio: reflexão crítica sobre a prática; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; comprometimento; consciência do inacabamento; apreensão da realidade; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; e convicção de que a mudança é possível.

A exigência “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” perpassa por toda esta proposta. Segundo Freire (2002, p. 18): “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Essa reflexão apoia o repensar sobre a continuidade de nossas práticas, considerando outras possibilidades e mudanças. Uma indagação apoia esta reflexão: Por que não agregar outras ideias e novos debates aos conteúdos do ensino de História já estabelecidos?

Identifica-se interface com esta proposta noutra exigência de Paulo Freire (2002, p. 17): “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Desenvolver habilidades de alimentação e nutrição em História pode ser algo novo. A alimentação é algo intrínseco ao ser humano e a vida cotidiana, mas não é usual refletir sobre ela na escola, junto a outras temáticas, que vão além da saúde e que considerem uma agenda global. Também não é usual a transdisciplinaridade, posto que o estabelecido normalmente na formação e na prática dos docentes é justamente o saber disciplinar, responsável pela construção da ideia do especialista.

Todavia, para aceitar o novo e se arriscar em colocá-lo em prática é preciso perceber que “Ensinar exige comprometimento” e que “Ensinar exige consciência do inacabamento” (Freire, 2002, p. 21). Tal comprometimento se dá com a prática docente, no aprendizado e busca constantes do conhecimento. Além disso, como dito por Freire (2002, p. 37): “Não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco”. É preciso olhar ao redor, às questões que nos afetam, como a alimentação e os ODS.

O comprometimento docente também se relaciona com estar presente politicamente para formar cidadãos com posicionamento crítico frente às desigualdades do sistema alimentar e, por conseguinte, que poderá através de um determinado processo formativo conduzir a escolhas alimentares conscientes e autônomas. Desse comprometimento docente é que

podem surgir práticas educativas voltadas para a abordagem da EAN que tomam como ponto de partida sua relação com a dinâmica social ao qual pertencem os educandos.

É a presença do comprometimento que favorece o estabelecimento da relação entre a proposta e a “apreensão da realidade”, igualmente trazida por Freire (2002, p. 28). A leitura do mundo ao qual se pertence em sala de aula envolve o olhar para os educandos e perceber questões como: se estão cuidados, se passam fome, se a dimensão afetiva da alimentação é suprida, o que comem e como percebem a alimentação. Conhecer os educandos está inserido na adaptação das discussões a cada realidade local.

Surge do novo, do inacabamento, do comprometimento e da apreensão da realidade na abordagem das habilidades em EAN o incentivo para que os educandos identifiquem elementos de sua própria história, ao olhar para sua família, sua escola, comunidade e município. Assim sendo, agregar conteúdos de EAN e os ODS podem potencializar o que já é trabalhado no Ensino de História, posto que o tema alimentos estimula o estabelecimento de relações entre presente e passado, bem como a identificação de fontes históricas.

A rejeição a qualquer forma de discriminação é algo trabalhado nos três documentos que embasam esta proposta: a BNCC, a Agenda 2030 e o Marco de EAN para Políticas Públicas. Pode, portanto, ser também considerada, principalmente quando se trata do respeito à diversidade cultural, da luta contra as desigualdades e a fome. Esse enfrentamento pode ser efetuado tendo como caminho a abordagem atenta e integrada desses marcadores sociais, segundo a perspectiva da interseccionalidade (Gehre; Martins, 2021), ou seja, sensíveis ao modo como raça, classe e gênero também influenciam a alimentação e nutrição, se considerarmos experiências associadas ao plantar, colher, comercializar e comer.

As duas últimas exigências são “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” e “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (Freire, 2002, p. 30). A proposta proporciona reflexão sobre as relações do sistema alimentar com aspectos culturais, sociais e econômicos. Disso, espera-se por práticas alimentares que façam sentido do ponto de vista individual, coletivo e planetário, daí o enfrentamento de um sistema alimentar desigual e excludente.

A discussão em torno da EAN provoca também um outro efeito: o de abrir o Ensino de História para o diálogo com outras disciplinas escolares. Vide nas habilidades de EAN aqui propostas (Apêndice 1), que as atividades envolvem espaços, linguagens, formas de expressões diferentes e o campo das Ciências, motivando assim o encontro da História com as Artes, a Geografia, Língua Portuguesa, Química e Biologia.

CONCLUSÃO

É necessário e possível desenvolver abordagens associadas à Educação Alimentar e Nutricional na Educação Básica. Desafios contemporâneos pressionam, de modo a tornar urgente esse tema. Diante disso, nos valermos de unidades escolares para promover práticas educativas dedicadas ao tema é fundamental, considerando se tratar de um espaço dedicado à formação e cuja capilaridade o distingue de outras instituições.

Uma das possibilidades disso ocorrer passa por vincular a Educação Alimentar e Nutricional à componente curricular de História, por meio do diálogo com a BNCC. Tal expediente gera significância para o Ensino de História e atribui temporalidade para a reflexão sobre os alimentos e a nutrição. Surge disso um saber complexo, por meio do delineamento de um campo de conhecimento em zona de fronteira.

A abordagem da Educação Alimentar e Nutricional no Ensino de História, para além de uma perspectiva que se encerra no campo das Ciências da Natureza, propicia a ampliação de reflexões sobre a complexidade do sistema alimentar. Incluem-se aqui, aos educandos, a possibilidade de se reconhecerem socialmente no sistema alimentar, de realizarem escolhas alimentares informadas e autônomas, bem como de identificarem e buscarem seus direitos e deveres no âmbito da alimentação e nutrição.

A proposta apresentada proporciona vivenciar saberes atrelados à perspectiva que configura a pedagogia da autonomia e reflexões que levam em conta temas dos ODS. Sobre a pedagogia da autonomia, cumpre considerar que está atrelada a processo formativo pautado no diálogo

com os educandos e a realidade da comunidade escolar. A respeito dos ODS chama atenção o modo como permite tratar, no Ensino de História, de treze dos dezessete objetivos contidos na Agenda Mundial 2030.

A proposta também se associa à ideia de oferecer novas portas de entrada para a abordagem da Educação Alimentar e Nutricional na escola, conforme preconizado na agenda estratégica e de articulação intersetorial e federativa do Marco de EAN para Políticas Públicas. Além dessa oferta, a proposta pode robustecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ao suscitar iniciativas ou fortalecer ações já existentes nas escolas, caso de oficinas culinárias e organização de hortas.

As habilidades e atividades em EAN contidas nessa proposta (Apêndice 1) apontam caminhos construídos para enfrentamento do tema, com exemplos práticos. Tais habilidades devem ser apropriadas, entretanto, na companhia de embasamento teórico, o que significa conhecimento das perspectivas desenvolvidas no Ensino de História, nas duas últimas décadas, bem como da Pedagogia da Autonomia, posto que favorece o diálogo com a realidade da comunidade escolar.

As sessenta e cinco habilidades construídas na proposta ora apresentada para trato do tema contemporâneo Educação Alimentar e Nutricional podem e devem ser apropriadas por educadores em cada unidade escolar. Para isso, cabe ao educador, individual e coletivamente, construir práticas educativas e sequências didáticas com base num planejamento amparado nas condições de possibilidades da qual faz parte, o que significa pensá-las a partir do contexto e da experiência dos educandos.

Refletir sobre os efeitos da modernização provocada pelas economias capitalistas é pauta do dia. À euforia desenvolvimentista se juntam preocupações acerca da sustentabilidade, ou seja, em torno das relações existentes entre sociedades humanas e natureza. Nesse ínterim, a Educação Alimentar e Nutricional ganha força, uma vez que traz consigo a necessidade de pensar sobre práticas agrícolas, desigualdades sociais, mudanças climáticas, tradições e identidade, indústria e alimentos ultraprocessados etc. Não pode a escola se furtar ao enfrentamento desse tema, se associarmos a vivência da aprendizagem significativa e da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAIDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.
- AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. **As viagens dos alimentos**: as trocas entre os continentes. São Paulo, SP: Atual, 2013.
- AMPARO-SANTOS, L.; DIEZ-GARCIA, R. W. Tessituras entre a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a educação alimentar e nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. e00077621, 2021. Supl. 1. DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00077621>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d63hnxPFxfr4kShPp6Yzrcm/>. Acesso em 29 jan. 2024.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 jan. 2024.
- BEZERRA, J. A. B. **Educação alimentar e nutricional**: articulação de saberes. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2018.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.
- BONETTI SILVA, L. P. A abordagem de temas transversais no ensino de história a partir do Programa Conexão DNIT. In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 11., 2020, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa, PR: UEPG/ABEH, 2020. p. 1-11.
- BORGES, L. F. F. Eixo estruturante e transversalidade: elementos orientadores dos currículos da formação de profissionais da educação. In: CAVALCANTE, M. M. D. *et al.* (org.). **Didática e prática de ensino**: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade. Fortaleza, CE: UECE/ENDIPE, 2014. p. 01181-01199.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Práticas para a Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC** - Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021**. Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **Decreto 11.821, de 12 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre os princípios, os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2023.

CABRAL, R.; GEHRE, T. (Coord.). **Guia Agenda 2030 - integrando ODS, educação e sociedade**. São Paulo, SP: FAAC-Unesp/UnB, 2020.

CARNEIRO, H. Comida e sociedade: significados sociais na História da Alimentação. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 42, p. 71-80, 2005. DOI: <http://doi.org/10.5380/his.v42i0.4640>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/4640/3800> Acesso em: 30 jan. 2024.

CARVALHO, E. B.; COSTA, J. S. Ensino de História e Meio Ambiente: uma difícil aproximação. **História & Ensino**, Londrina, v. 22, p. 49-71, 2016. DOI: <http://doi.org/10.5433/2238-3018.2016v22n2p49>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26616>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CASCUDO, C. **História da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Global Editora, 2004.

CORCETTI, M.; TREVISOL, M. A escola, o currículo e os temas transversais. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 28-46, 2004. DOI: <http://doi.org/10.5335/rep.v11i2.8004>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8004/4699>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CRUZ, P. J. S. C. O Agir Crítico em Nutrição na Atenção Primária à Saúde e suas Potencialidades à Luz da Concepção da Educação Popular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. e20036, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/1516-731320200036>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/TQtBrDfCPRCKBPZKHjYhQhx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

DÓRIA, C. A. **A culinária caipira da Paulistânia: a história e as receitas de um modo antigo de comer**. São Paulo, SP: Fósforo, 2021.

FERMIANO, M. B. Educação para o Consumo: uma proposta transversal para o Ensino de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 22, p. 111-135, 2016. DOI: <http://doi.org/10.5433/2238-3018.2016v22n2p111>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26612>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO, *et al.* **The State of Food Security and Nutrition in the World 2022**. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome: FAO, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

GEHRE, T.; MARTINS, A. P. A. **Guia de interseccionalidades na Agenda 2030: para uma educação transformadora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2021.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUNA, K. Ensino de história e a transversalidade: a cultura à serviço da formação cidadã. In: BUENO, A.; CREMA, E.; MARIA NETO, J. (org.). **Ensino de história e diálogos transversais**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020. p. 195-200.

MALDONADO, L. et al. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. e00152320, 2021. Supl. 1. DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00152320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PTK8HYwZMDmPLpv5hWZnvL/?format=pdf>. Acesso em 10 mar. 2024.

MENESES, U. T. B.; CARNEIRO, H. A História da Alimentação: balizas historiográficas. **Anais do Museu Paulista - História e Cultura Material**, São Paulo, v. 5, jan./dez. 1997, p. 9-91.

MENON, A. M.; COELHO NETO, J.; BERNARDELLI, M. S. Abordagens da alimentação e nutrição nas disciplinas do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 8, p. e278321, 2018. DOI: <http://doi.org/10.17648/rsd-v7i8.321>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659015002/html/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MONTEIRO, A. M.; RALEJO, A. (org.). **Cartografias da Pesquisa em Ensino de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

MORIN, E. Articular os saberes. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2008. p. 65-80.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. B. “Comer é um ato que vai além de nutrir o corpo”: a Educação Alimentar e Nutricional em políticas educacionais transversais. **Debates em Educação**, v. 14, n. 34, p. 302-323, 2022. DOI: <http://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34p302-323>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12316/9552>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEVES, G. C. **Educação alimentar e nutricional: análise de concepções de professores de Ciências e dos materiais didáticos que utilizam**. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, SP, 2020.

NUNES, T. C. M. Vida de escola e suas polissemias: diálogos sobre as exigências da escola do presente. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, p. e0025789, 2020. Supl. 1. DOI: <http://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00257>. <https://www.scielo.br/j/tes/a/6pjtLRxsPWCN7pwRKPfYfBcr/?lang=pt#>.

PIRAINO, L. C. L.; MANESCO, P. Relação entre as habilidades da BNCC para o ensino de história e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 - ONU): reflexões e possibilidades. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**. São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-19, 2021. DOI: <http://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.131>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/131>. Acesso em: 4 jan. 2024.

RAMOS, F. P. Alimentação. In: PINSKY, C. B. **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo, SP: Contexto, 2010. p. 95-118.

RANGEL, C. N.; NUNN, R.; DYZARD, F. Ensino e aprendizagem sobre alimentação e nutrição por meio da educação científica nas escolas brasileiras: uma intersecção de saberes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3915-3924, set. 2014. DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232014199.12552013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QfQnJ39BbfZt5zJkpv9zQw/?lang=en#>. Acesso em 26 mar. 2025.

RED ESPAÑOLA PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE – REDS. **Cómo empezar con los ODS en las universidades**. Una guía para las universidades, los centros de educación superior y el sector académico. Madrid: Red Española para el Desarrollo Sostenible (REDS / SDSN-Spain), 2018.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – REDE PENSSAN. **II VIGISAN, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rede PENSSAN, 2022.

RÜSEN, J. **História Viva** - teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília, DF: Editora UnB, 2007.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, G. S. R.; GONÇALVES, L. S. S.; ALBUQUERQUE, S. V. A implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar no sistema público de ensino do Estado do Maranhão: Avanços e desafios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2723-2740, out./dez. 2022. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.17453>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17453>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, L. F. A inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar: elucidações sobre a lei 13.666/2018. **Revista Eixo**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 4-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19123/eixo.v11i2.915>. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/915>. Acesso em 12 dez. 2023.

SILVA, W.; MARTINS, P.; BARBOSA, I. Temas Transversais, oficinas pedagógicas e aprendizagem significativa: uma discussão acerca do ensino de ciências na Amazônia. **Revista Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 8, n.15, p. 89-99, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/149>. Acesso em: 30 jan. 2024.

TRICHES, R. M. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 757-771, set./dez. 2015. DOI: <http://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00061757>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7QwVWS39wC9LMTbXPJfFwH/>. Acesso em 26 mar. 2025.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. UN, 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 30 ago. 2022.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. S. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.

VERTHEIN, U. P.; AMPARO-SANTOS, L. A noção de cultura alimentar em ações de Educação Alimentar e Nutricional em escolas Brasileiras: Uma análise crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p.4849-4858, 2021. Supl. 3. DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.01932020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QT7HPp8hdNyQ7hXfpTFYmxBl/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VIEIRA, K. M. *et al.* Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.32, p. e04, 2022. DOI: <http://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15719>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15719>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Contribuições dos autores

LFGP e HPN: Participaram de todas as etapas de desenvolvimento do trabalho, como idealização do estudo, definição de perguntas, objetivos e método, construção do material proposto, preparação, redação, revisão crítica e aprovação final. AMCM: Participou da idealização do estudo, redação do manuscrito, revisão crítica e aprovação da versão a ser submetida.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara

APÊNDICE 1. PROPOSTA EDUCATIVA AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, ENSINO DE HISTÓRIA E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGUNDO PRINCÍPIOS DO MARCO DE REFERÊNCIA DE EAN.

1º AO 3º ANOS

Princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas:

Sustentabilidade social, ambiental e econômica; Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade.

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Identificar e descrever práticas e papéis sociais que pessoas, movimentos sociais, organizações e/ou instituições exercem no combate à fome.	- Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	Promover diálogos ancorados em fotografias e/ou pesquisas na internet sobre ações desenvolvidas por pessoas e/ou grupos no combate à fome.
- Refletir sobre formas de trabalho que envolvem desmatamento, uso de agrotóxicos, poluição atmosférica e descarte inadequado de lixo.	- Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	Exibir filmagens produzidas pelo docente, e que tratam da comunidade escolar.
		ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	
		ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	
		ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos	
		ODS 15 (Vida terrestre) Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	
- Refletir sobre como os elementos que marcam a formação das cidades - fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), os desmatamentos e o estabelecimento de grandes empresas - transformaram os hábitos alimentares dos grupos populacionais do lugar onde vive.	-Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer transformações na cidade ou região em que vive em relação às suas atividades econômicas, incluindo produção, transporte, processamento e a comercialização de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	<p>ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre como as condições sociais, econômicas e ambientais do local em que vive afetam a cultura, a saúde e a nutrição dos diferentes grupos sociais, etários e étnicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. 	<p>ODS 1 (Erradicação da pobreza) Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares</p> <p>ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</p> <p>ODS 3 (Saúde e bem estar) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades</p> <p>ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</p>	<p>Apresentar em lousa dados sociais do município, seguida de conversas sobre como esses dados guardam relação com as famílias dos educandos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar soberania e segurança alimentar e nutricional. - Conceituar Direito Humano à Alimentação Adequada. 			
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a produção e consumo de alimentos no campo e suas transformações ao longo do tempo. - Comparar produção para autoconsumo com produção destinada à venda e relacionar com o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados no campo. - Identificar mudanças nos hábitos alimentares nas cidades, comparando-os com as do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	<p>ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</p> <p>ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</p>	<p>Convidar agricultores para participar de roda de conversa com os educandos sobre a produção e o consumo de alimentos.</p>

Sustentabilidade social, ambiental e econômica; Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Mapear no lugar em que vive os locais de venda de alimentos e espaços de lazer. Identificar quais alimentos são vendidos nestes locais.	- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Organizar pesquisa a ser desenvolvida pelos educandos com seus familiares sobre locais de venda de alimentos e espaços de lazer da comunidade, de modo a resultar numa exposição fotográfica.
- Entender a disponibilidade de alimentos do território em que vive.	- Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	
- Identificar diferenças entre formas de trabalho para produzir, processar preparar e comercializar alimentos na cidade e no campo.	- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.	Partilhar com educandos imagens realizadas pelo docente sobre formas de trabalho no campo e na cidade.
- Identificar e refletir sobre possibilidades do uso das tecnologias pelos profissionais nestes espaços.		ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	

Princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas:

A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas.

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Conhecer a alimentação da família desde a época da infância dos avós. Selecionar alimentos e preparações tradicionais e afetivas para sua família e comunidade.	- Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.		Promover organização de questionário a ser aplicado junto aos pais, avós ou outros responsáveis sobre hábitos alimentares.
- Identificar as pessoas responsáveis pela decisão, compra e preparo dos alimentos consumidos na sua casa e na escola.	- Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.		Organizar caderno de receitas tradicionais e afetivas e partilhar entre os educandos.
			Promover convites para que as responsáveis pela cozinha na escola e alguns familiares falem sobre preparação de alimentos na sala de aula.

A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a realização de refeições em grupo como forma de interação social, a exemplo da refeição na escola com colegas, piquenique na praça com vizinhos, jantar em casa com a família. - Identificar semelhanças e diferenças em realizar as refeições em grupo em diferentes épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 		<p>Promover conversa em roda com os educandos, ouvindo sobre como suas famílias organizam os momentos de alimentação e apresentando formas de se alimentar em outras épocas históricas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar entre as pessoas da família quem eram os responsáveis pelo preparo dos alimentos na infância dos avós e quem são agora. - Refletir sobre o papel ocupado pelas mulheres em diferentes espaços (escola, campo e cidade) e a mudança nestes papéis ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. - Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. 	<p>ODS 5 (Igualdade de gênero) Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p>	<p>Organizar questionário a ser aplicado junto aos pais, avós ou outros responsáveis sobre hábitos alimentares.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alimentos presentes nas comemorações da família (aniversários e datas festivas) e seus significados, diferenciando-os dos alimentos cotidianos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. 		<p>Promover conversa em roda com os educandos, ouvindo sobre como suas famílias organizam os momentos de alimentação, tendo como base fotografias familiares, e apresentando formas de se alimentar em outras épocas históricas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar grupos sociais e de parentesco e relacioná-los com situações do cotidiano e eventos comemorativos que oportunizam a realização das refeições em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. 		<p>Promover conversa em roda com os educandos, ouvindo sobre como suas famílias organizam os momentos de alimentação, tendo como base fotografias familiares, e apresentando formas de se alimentar em outras épocas históricas.</p>

A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as tradições alimentares locais como os alimentos produzidos e as preparações culinárias típicas da região, município e/ou comunidade. - Identificar mudança nas tradições alimentares da região, município e/ou comunidade nas diferentes épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. 		<p>Organizar exposição oral e com base em imagens de tradições alimentares locais ao longo do tempo, com base em pesquisa a ser desenvolvida pelos docentes da escola.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Entender como certos alimentos podem representar lembranças para colegas da própria sala de aula, familiares e vizinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. 		<p>Partilhar memória pessoal do docente sobre lembranças associadas a certos alimentos, de modo a provocar o mesmo exercício nos educandos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Entender como certos alimentos são tidos como especiais e destacados por colegas da própria sala de aula, familiares e vizinhos, compreendendo seu preparo e consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. 		<p>Organizar pesquisa a ser realizada pelos educandos junto aos familiares, que resulte na seleção de uma receita de preparo de alimentos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar com avós e pais cadernos/livros de receitas familiares, refletindo sobre seu uso ao longo do tempo. - Identificar alimentos e preparações consumidas em registros como fotografias da família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. 		<p>Promover conversa em roda com os educandos, ouvindo sobre como suas famílias preparam os alimentos, comparando-os com outras épocas históricas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar com avós e pais utensílios e equipamentos utilizados no preparo e consumo de alimentos que foram modernizados ou descartados ao longo dos anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. 		<p>Organizar pesquisa a ser realizada pelos educandos junto aos familiares, capaz de revelar utensílios/objetos usados no preparo de alimentos.</p>

A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as tradições alimentares locais como os alimentos produzidos e as preparações culinárias típicas da região, município e/ou comunidade. - Reconhecer e valorizar os alimentos produzidos e preparados localmente, identificando sua importância cultural, política, econômica e social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. 	<p>ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) Meta 12.b. Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.</p>	<p>Organizar exposição oral e com base em imagens de tradições alimentares locais ao longo do tempo, com base em pesquisa a ser desenvolvida pelos docentes da escola.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a possível utilização de nomes de alimentos para designar ruas, bairros, edifícios da cidade e de bairros rurais do município em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. 		<p>Organizar exposição em lousa dos nomes de logradouros e demais espaços públicos que possuam relação com alimentos, problematizando a noção de memória.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o motivo da possível utilização de nomes de alimentos para designar ruas, bairros, edifícios da cidade e de bairros rurais do município em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. 		<p>Organizar exposição em lousa dos nomes de logradouros e demais espaços públicos que possuam relação com alimentos, problematizando a noção de memória.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças nos hábitos alimentares entre comunidades de sua cidade e região, observando a influência de fatores culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. 		<p>Promover conversa em roda com base em fotografias de alimentos consumidos pela comunidade, destacando sua historicidade (origem dos ingredientes e sua relação com grupos sociais).</p>

Princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas:

A Promoção do autocuidado e da autonomia

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a história da sua alimentação quanto ao aleitamento, introdução alimentar e preferências alimentares. - Reconhecer a construção de seu hábito alimentar e compará-la com a dos membros da família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. 	<p>ODS 3 (Saúde e Bem-estar) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades</p>	<p>Organizar pesquisa a ser realizada pelos educandos junto aos familiares, capaz de indicar mudanças alimentares entre as gerações (filhos, pais e avós).</p>

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Identificar semelhanças e diferenças entre a alimentação escolar e doméstica quanto aos horários, locais destinados ao consumo, composição e regras para cada refeição.	- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.		Promover exposição em lousa sobre os horários de alimentação dos educandos na escola e em casa, comparando-os com os hábitos de outros tempos históricos.
- Identificar as refeições realizadas em um dia como sinalizadoras do tempo.	- Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).		Promover a elaboração de jornada diária das crianças, com base nos horários de alimentação, visando problematizar a noção de tempo.
- Organizar temporalmente o que se faz antes, durante e após as refeições, incluindo questões relacionadas à higiene pessoal, preparo e consumo dos alimentos.	- Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		
- Comparar as relações de trabalho e lazer no campo e na cidade, refletindo sobre sedentarismo e aumento do excesso de peso e obesidade.	- Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	ODS 3 (Saúde e Bem-estar) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades	Partilhar com educandos filmagens realizadas pelo docente sobre formas de trabalho e lazer no campo e na cidade.
		ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.	
		ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	

4º e 5º ANOS

Princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas:

Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; Sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; Sustentabilidade social, ambiental e econômica. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Reconhecer que formas de obtenção de alimentos como a coleta, caça e manejo de vegetais e animais, estão fortemente ligadas com as trajetórias dos grupos humanos, quanto às mudanças e permanências em seus territórios.	- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.		Abordar com base em livro didático a denominada "Pré-História", livrando-a de estereotípias (atraso, barbárie) e a associando ao desenvolvimento das práticas alimentares humanas.
- Identificar as transformações na disponibilidade de alimentos, comparando-a entre os grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria).	- Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		Abordar com base em livro didático a denominada "Pré-História", associando-a ao desenvolvimento das práticas alimentares humanas, num comparativo com os efeitos da Revolução Industrial para a alimentação.
- Refletir sobre a influência da disponibilidade de alimentos nos hábitos alimentares dos integrantes das comunidades/ cidades de cada época.	- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.		Organizar exposição oral e com base em imagens de tradições alimentares locais ao longo do tempo, com base em pesquisa a ser desenvolvida pelos docentes da escola.
- Identificar a busca dos indivíduos pela transformação da natureza para a satisfação de suas necessidades alimentares, percebendo relação com o nomadismo e fixação das primeiras comunidades humanas.	- Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.		Abordar a denominada "Pré-História", com base em livro didático, livrando-a de estereotípias (atraso, barbárie) e a associando ao desenvolvimento das práticas alimentares humanas.
- Relacionar as consequências dos processos de ocupação no campo e as intervenções na natureza quanto à transformação dos ambientes, criação do trabalho, do mercado e das cidades.	- Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	Abordar a Revolução Industrial, com base em livro didático, problematizando as transformações sociais, ambientais e alimentares que causou.

Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; Sustentabilidade social, ambiental e econômica. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações ocorridas na produção de alimentos, discutindo sobre o encaminhamento dos excedentes produzidos para a troca e para conversão em mercadoria. - Refletir sobre formas de adaptação ou marginalização dos indivíduos a essas transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. 	<p>ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p> <p>ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>	<p>Abordar as transformações da agricultura brasileira e o processo de urbanização e industrialização ocorridas no Brasil a contar da instauração da República, com base no livro didático.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a contribuição dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a disseminação de cultivos alimentares entre regiões e para o desenvolvimento de práticas de conservação dos alimentos contra deterioração em grandes distâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. 		<p>Abordar com base em livro didático as lições sobre alimentos apreendidas pelos bandeirantes junto aos indígenas, bem como os efeitos para alimentação causados pela mineração e a economia canavieira colonial.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes papéis da alimentação nos processos migratórios, a exemplo da busca pela terra, pelo acesso a alimentos, pela garantia de direitos, pela comercialização de sua produção, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. 	<p>ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>	<p>Abordar as transformações da agricultura brasileira e o processo de urbanização e industrialização ocorridas no Brasil a contar da instauração da República, com base no livro didático.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a disposição espacial dos lares, das regiões de obtenção de alimentos (coleta, caça, pesca, manejo de vegetais e animais) e dos mercados, estabelecendo relações com o espaço geográfico ocupado e formação das culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 		<p>Refletir sobre os hábitos alimentares regionais no Brasil com base no documentário "O povo brasileiro", cinco episódios associados aos "brasis" ("Brasil caipira", "Brasil caboclo", "Brasis sulinos", "Brasil crioulo" e "Brasil sertanejo").</p>

Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; Sustentabilidade social, ambiental e econômica. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Estabelecer relação entre produção de alimentos, criação do mercado e de postos de trabalho, controle da terra e surgimento do Estado.	- Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) – Meta 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.	Estudar a Constituição de 1824, a Lei de Terras de 1850 e as consequências do processo de urbanização e de industrialização do Brasil.
- Associar o conceito de cidadania à conquista do direito humano à alimentação adequada, que passou a integrar a constituição brasileira a partir de 2010, refletindo sobre a sua importância e contribuição à sociedade.	- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) – Meta 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.	Estudar a criação da ONU e suas agências subsidiárias, com enfoque para o surgimento de políticas voltadas para a alimentação.

Princípios do Marco de EAN para Políticas Públicas:

Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
- Reconhecer as influências portuguesas e de outros povos na cultura alimentar brasileira. - Refletir sobre a expansão da migração africana pelo mundo, reconhecendo a influência cultural nas regiões de destino, com ênfase nas questões relacionadas à alimentação. - Reconhecer as contribuições dos povos originários na formação da cultura alimentar brasileira.	- Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	Refletir sobre a influência portuguesa na alimentação brasileira, com base no documentário “História da Alimentação no Brasil”, episódios: “Ementa portuguesa”, “Comida real”, “Bebidas inebriantes e alimentos líquidos” e “O doce nunca amargou”.

Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as possibilidades de preservação da cultura alimentar pelos povos africanos em diáspora e descendentes, além de reconhecer a contribuição cultural para os locais de destino. - Refletir sobre as possibilidades de preservação da cultura alimentar dos povos originários sob influência da colonização e migrações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. - Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). 	<p>ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>	<p>Refletir sobre a influência africana e indígena na alimentação brasileira, com base no documentário "História da Alimentação no Brasil", episódios: "A rainha do Brasil", "Verde milho, doce milho", "Temperos da panela indígena", "Dieta africana", "Bebidas inebriantes e alimentos líquidos", "Leite coco" e "A história do cuscuz".</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos culturais e religiosos que influenciaram a alimentação dos povos antigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. 		<p>Estudar hábitos alimentares de egípcios, hebreus, mesopotâmicos, chineses, hindus, fenícios, gregos e romanos, com base no livro didático.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o direito de grupos e indivíduos em escolher o que e como produzir e consumir seu alimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. 	<p>ODS 1 (Erradicação da pobreza) – Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.</p> <p>ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p>	<p>Discutir alimentação e fome com base no documentário "As fomes do Brasil".</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar práticas alimentares presentes em registros históricos, e refletir sobre o uso de diferentes linguagens e tecnologias empregadas para registrá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. 		<p>Com base em sites de museus, refletir sobre os suportes empregados, ao longo do tempo, para registro de informações, inclusive, sobre a alimentação.</p>

Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória. Continuação...

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a importância dos registros de práticas alimentares para a transmissão de saberes, culturas e histórias, bem como sobre seus significados sociais, políticos e culturais. - Identificar patrimônios materiais e imateriais relacionados à alimentação e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. - Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. - Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 		<p>Com base em sites de museus, refletir sobre os suportes empregados, ao longo do tempo, para registro de informações, inclusive, sobre a alimentação.</p> <p>Promover reflexões sobre pratos considerados especiais pelas famílias dos educandos, tomando como base entrevistas de pais e de avós.</p>

Princípio do Marco EAN:

A Promoção do autocuidado e da autonomia

HABILIDADES EM EAN	HABILIDADES EM HISTÓRIA	ODS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a evolução do acesso à informação sobre alimentação e nutrição, e o papel dos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) no comportamento alimentar de diferentes grupos e em diferentes épocas, discutindo sobre integração e exclusão sociais e culturais. - Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a alimentação no cotidiano no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. - Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. 	<p>ODS 10 (Redução das desigualdades) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>	<p>Selecionar propagandas de marcas famosas de alimentos e de programas associados à culinária no youtube, para discutir formas modernas e antigas (oralidade, cadernos de receitas) de transmissão de saberes sobre alimentação.</p> <p>Selecionar propagandas de marcas famosas de alimentos e de programas associados à culinária no youtube, para discutir formas modernas e antigas (oralidade, cadernos de receitas) de transmissão de saberes sobre alimentação.</p>

Avaliação: Coerente com as discussões atuais em torno do Ensino de História, bem como dos pressupostos da Pedagogia da Autonomia, sugere-se a promoção de avaliações: diagnóstica, formativa e somativa.